



PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS ÓBITOS NEONATAIS PRECOSES EM MATERNIDADE-ESCOLA DE REFERÊNCIA

Beatriz Basilio Da Silva; Wilma Helena Lopes Lucena; Sandra de Souza Silva; Elaine Filomena Gomes; Tabnee Pat Landim Ribeiro; Patricia Alves Tozzi Batista; Ana Flávia Coutinho Santos; Maria Teresa de Melo Mendes

Hospital Municipal Maternidade-Escola Dr. Mário de Moraes Altenfelder Silva, Secretaria Municipal de Saúde de São Paulo, São Paulo, Brasil.

Eixo Temático: E6 – Saúde Reprodutiva, Parto, Puérperio e Nascimento

Introdução

A mortalidade neonatal precoce, correspondente aos óbitos ocorridos do nascimento ao sexto dia completo de vida, é um importante indicador da qualidade da assistência materna e neonatal. Prematuridade, baixo peso ao nascer, malformações congênitas, intercorrências gestacionais e fragilidades no acompanhamento pré-natal contribuem para esses desfechos. Conhecer o perfil dos óbitos em serviços de referência permite identificar vulnerabilidades assistenciais e subsidiar ações voltadas à prevenção de mortes potencialmente evitáveis.

Objetivo

Descrever o perfil epidemiológico dos óbitos neonatais precoces em uma maternidade-escola, identificando características maternas e neonatais, causas de óbito e fatores associados à gravidade clínica.

Métodos

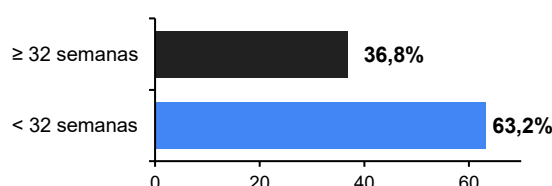
Estudo observacional, quantitativo, descritivo, transversal e retrospectivo, derivado de Trabalho de Conclusão de Residência. Foram analisados 38 óbitos neonatais precoces, ocorridos entre janeiro de 2024 e janeiro de 2025, entre recém-nascidos da própria instituição. Os dados foram obtidos de prontuários eletrônicos e registros institucionais. Analisaram-se variáveis maternas, obstétricas e neonatais, incluindo idade gestacional, peso ao nascer, Apgar, SNAP-PE II, malformações congênitas, causa básica e patologia terminal do óbito. Foram calculadas frequências absolutas e relativas e aplicados teste do qui-quadrado de Pearson e correlação de Spearman, com significância de 5%. Estudo aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa, CAAE 86980825.7.0000.5454, Parecer 7.633.103.

Conclusão

Os óbitos neonatais precoces foram marcados por prematuridade extrema, baixo peso ao nascer, elevada gravidade clínica e malformações congênitas, em contexto de frequentes intercorrências gestacionais e acompanhamento pré-natal insuficiente. Os achados reforçam a necessidade de qualificar o pré-natal, fortalecer a identificação precoce de gestações de risco e aprimorar a assistência neonatal intensiva.

Resultados

ÓBITOS SEGUNDO IDADE GESTACIONAL



Dos 38 óbitos analisados, 63,2% ocorreram em recém-nascidos com idade gestacional inferior a 32 semanas e 47,4% apresentaram peso ao nascer inferior a 1.500 g. Entre as gestantes, 68,4% realizaram menos de seis consultas pré-natais e 97,4% apresentaram intercorrências gestacionais; o trabalho de parto prematuro sem causa identificada foi o mais frequente (22,1%). O parto cesáreo ocorreu em 65,8% dos casos.

No primeiro minuto, 57,9% apresentaram Apgar entre 0 e 3; no quinto minuto, 73,7% apresentaram Apgar ≥ 7 . O SNAP-PE II ≥ 40 esteve presente em 56% dos casos com registro disponível. Malformações congênitas foram identificadas em 36,8%, principalmente urinárias/renais e cardiovasculares. A maioria dos óbitos (68,4%) ocorreu até o terceiro dia de vida.

As principais causas básicas foram imaturidade extrema (13,2%), hemorragia pulmonar (13,2%), choque séptico (10,5%) e hipoplasia pulmonar (10,5%). A patologia terminal respiratória predominou (36,8%), seguida da cardiovascular (23,7%). Houve associação entre menos de seis consultas pré-natais e peso < 1.500 g ($p=0,049$; $r=0,370$), bolsa rota e patologia terminal infecciosa ($p=0,047$; $r=0,367$) e Apgar baixo e SNAP-PE II ≥ 40 no primeiro e quinto minutos ($p<0,001$; $r=0,561$ e $r=0,583$).

Acesse o trabalho
na íntegra!

